

## Catecismo de Westminster 2

Pergunta 2: "Que regra Deus nos deu para nos dirigir na maneira de o glorificar e gozar?"

Resposta: "A Palavra de Deus, que se acha nas Escrituras do Velho e do Novo Testamentos, é a única regra para nos dirigir na maneira de o glorificar e gozar" (Gl 1.8,9; Lc 16.29,31; II Tm 3.15-17).

1. Qual é o sentido da palavra "regra" nesta pergunta?

Quando é usada num sentido religioso, esta palavra quer dizer uma direção ou uma ordem. Naturalmente compreende a ideia de um caminho reto pelo qual o homem pode chegar ao melhor fim possível.

2. Por que é necessário ter uma regra assim?

É necessário porque o homem precisa de um padrão objetivo pelo qual possa modelar sua vida. A Palavra de Deus, como sua regra, deve ser a autoridade máxima na vida de uma pessoa. Deve-se notar que se a pessoa colocou outra coisa acima da Palavra de Deus, quer seja a consciência, ou a tradição, ou a igreja, ela tenderá a usar essa outra autoridade para interpretar a Palavra de Deus em muitas facetas de sua vida.

3. O que queremos dizer quando declaramos que as Escrituras são a Palavra de Deus?

O sentido é que são a Palavra de Deus em forma escrita. Não colocamos restrições ou limites nessa declaração. Entendemos que a Bíblia é a Palavra de Deus e as palavras da Bíblia são as próprias palavras de Deus. Entendemos que a Bíblia é confiável porque Deus a inspirou e a inspiração inclui as próprias palavras da Escritura.

4. Alguns dizem que a Bíblia "contém" a Palavra de Deus. Isso é verdade?

Se com isso querem dizer que a palavra de Deus forma o conteúdo da Bíblia, é verdade. Mas se querem dizer que a palavra de Deus forma só uma parte do conteúdo da Bíblia e que o restante da Bíblia é formado por palavras dos homens, não dizem a verdade. Ou se propõem com isso que a Bíblia só se torna a Palavra de Deus quando o Espírito Santo torna algumas porções delas aplicáveis ao ouvinte\* não estão dizendo a verdade. Isso faria o homem juiz da Palavra de Deus. Quando nosso Breve Catecismo fala da "palavra de Deus" quer dizer aquilo que nossos Padrões de Westminster têm significado historicamente, isto é, que a Bíblia é a Palavra de Deus tanto em seu conteúdo como em sua forma, de modo que nada há nela que Deus não quisesse ali, e o inverso, que ela contém tudo que o Senhor quis que estivesse nela contido.

5. Visto que esta Palavra de Deus deve ser nossa única regra, como podemos saber que é a Palavra de Deus?

Sabemos isso por nossa simples aceitação da afirmação de Deus, de que ela é a palavra de Deus e que é perfeita. O Espírito Santo nos mostra Cristo como nosso Salvador e traz a convicção ao nosso coração de que é a Palavra de Deus, e nós a aceitamos pela fé. Nossa Confissão nos ensina que nossa plena segurança de ser a Bíblia infalível e ter a autoridade de Deus é obra do Espírito Santo em nosso coração.

## A AUTORIDADE DA ESCRITURA

É estranho que tantas vezes o cristão que reconhece o fato teológico da autoridade da Escritura é a própria pessoa que não vive sob essa autoridade como deveria.

Há hoje uma grande necessidade de crentes que não só creiam na autoridade da Bíblia, mas que também vivam conforme a Escritura os manda viver.

Muitos já disseram que um dos lugares mais difíceis para o cristão que crê na Bíblia viver de maneira consistente com a Palavra de Deus é dentro de um seminário conservador. Isso poderá surpreender, mas frequentemente é verdade.

Um professor de seminário teológico comentou, certa vez, que talvez fosse porque lá há estudo concentrado da teologia, mas insuficiente estudo devocional concentrado no Jesus Cristo das Escrituras.

É possível que aquilo que acontece em diversos seminários nossos seja igualmente verdade em muitas de nossas igrejas. Servimos aos nossos credos com os lábios mas nem sempre servimos ao nosso Salvador com o coração.

Nossa igreja hoje sofre muitos problemas. São as influências de uma teologia subjetiva, onde o homem se torna juiz da Escritura; é o clamor que vem sendo levantado contra a posição conservadora; é a ênfase na unidade organizacional. Tudo isso deve nos motivar a um reexame da nossa posição com respeito à autoridade da Bíblia. E durante esse exame, devemos reconhecer que a Bíblia requer de nós um alto padrão de santidade pessoal. É bom poder dizer que cremos em nossos Padrões de Westminster. É bom poder dizer que temos uma grande herança de nossos pais da Reforma. Nosso perigo hoje é o perigo de insistir que cremos, insistir que temos uma grande herança, sem insistir em praticar em nosso viver diário o que dizemos que cremos.

A autoridade da Bíblia é tão eficaz, tão válida, em nossa prática como é em nossos princípios. O grande perigo é que esteja sendo baixado o nível da mentalidade cristã com respeito ao cristianismo prático. O perigo é que caia no viver diário, pessoal. O perigo é que caia nas concessões que fazemos àqueles que negam a fé, que a negam em suas ações e alvos, se não na sua declaração de fé. Há perigo de que caia no falar muito sobre Deus sem caminhar com ele no dia-a-dia, momento por momento. O viver “separado” do cristão, de acordo com a autoridade da Escritura, não está acontecendo como deveria.

J. I. Packer diz isso da seguinte maneira: “Aceitar a autoridade da Escritura significa estar disposto na prática, primeiro, a crer no que ela ensina, e depois, a aplicar seu ensino em nós mesmos, para nossa correção e direção”.

Temos uma regra pela qual podemos glorificar a Deus e gozá-lo. Talvez devamos lembrar que a Escritura é útil não só para a “doutrina”, mas também “para a educação na justiça”.

### Glorificação:

Qualquer ato de glorificação a Deus é uma liturgia, um serviço cútico ao Criador. O salvo glorifica o Salvador com seus dons, habilidades e talentos nas adorações comunitárias e fora delas. Jamais um redimido se comportará como depredador ou corruptor das ordens sociais, morais e culturais da sociedade. Cristo coloca o salvo

no mundo como boa semente, como o fermento da massa, como luz para evitar o triunfo das trevas, como arauto anunciador das boas novas do reino do Cordeiro. Os verdadeiros eleitos contribuem, natural e decisivamente, para a existência e a manutenção, ainda, de todos os bens e virtudes no seio da sociedade. Os santos de Deus, na verdade, impedem a total depravação dos sistemas, estruturas e organizações sociais, políticas, econômicas e culturais, embora tal papel não se lhes reconheça e nem se lhes atribua. Por outro lado, os filhos das trevas geram, implantam e divulgam os vícios corruptores dos indivíduos, da família e do estado. Para eles, a eliminação da moralidade, da honra, da decência, da dignidade, da honestidade, da fidelidade e do pudor resultará na plena liberdade, direito que entendem significar liberalidade ilimitada e permissividade sem fronteiras. Um povo composto somente de réprobos não passaria de uma "incivilização", de um inominável caos. Os princípios cristãos são mantidos por cristãos de princípios.

A Igreja, como corpo de Cristo, e cada um de seus membros, templos do Espírito Santo, são frutos da obra redentora de Cristo, doutrinados e guiados na terra pelas Escrituras Sagradas, seus normativos parâmetros de fé e de comportamento. Cada crente sincero é uma carta viva de Jesus Cristo de tal modo que sua mente e sua consciência, pela regeneração, harmonizam-se com a vontade de Deus na execução de suas tarefas seculares e espirituais tanto no campo da individualidade como no da coletividade. O salvo é imagem de seu Salvador, sua glória visível e permanente. Os ministros liderantes da comunidade eclesial são respeitáveis e merecedores de respeito enquanto se submeterem, sem restrições, à doutrina e à ética bíblicas. A palavra da Igreja, quando emanada das Escrituras, tem força norteadora e poder autoritativo sobre seus membros e ação missionária no mundo. O povo de Deus não deve impressionar-se com um evangelismo de resultados numéricos imediatos e canalizador, supostamente, de bênçãos materiais como saúde, emprego, riquezas e facilidades psicológicas e temporais.

#### Gozo:

O gozo do servo de Deus está em:

a- Submeter seus impulsos e desejos sensoriais ao imperativo controlador e santificador da Palavra de Deus. O alimento, o lazer, o trabalho e o sexo são bênçãos divinas para o crente e, exercitadas por este conforme as ordenanças escriturísticas, convertem-se em atos de glorificação ao Criador e de realizações extremamente alegres.

b- Conviver com o Salvador, que nele habita pelo Espírito Santo, num relacionamento íntimo e permanente. O regenerado é capaz de entrar no seu quarto, fechar a sua porta e, em privativa e profunda comunhão, falar a sós com o seu Senhor e Pai celeste.

c- Viver na fraternidade dos redimidos, a Igreja, como membro e cooperador, segundo os talentos que Deus lhe deu. Na corporalidade eclesial o servo do Senhor se realiza e coopera para realização de seus conselhos.

d- Prestar culto a Deus em espírito e em verdade tanto nas adorações comunitárias como nas domésticas. O verdadeiro crente em Jesus Cristo sente prazer indescritível na leitura da Bíblia, nos cânticos espirituais, na oração e na comunhão eucarística.

Tal prazer, includente e disciplinador do sensório, supera, e muitíssimo, qualquer gozo concupiscente. O corpo humano, obra do Criador, não é apenas fonte geradora de desejos e impulsos sensoriais, mas, e principalmente, veículo de adoração. Eis porque Paulo ordena, não apenas recomenda, que apresentemos nossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o nosso culto racional (Rm 12.1). O culto, pois, é uma das realizações espirituais mais gozosas para o verdadeiro crente.

e- Vivenciar uma paz interna, dádiva de Cristo, desconhecida dos ímpios. Esta paz constante, mesmo diante de perturbações internas e conflitos externos, de dores e sofrimentos, de incertezas e desesperanças, nos é assegurada e mantida em nosso coração pelo Consolador, que nos foi outorgado e habita em nós, o Espírito Santo.

f- Ser instrumento nas mãos do Criador no trabalho profissional para que, naquilo que depender do servo, o Senhor seja bem servido no serviço ao próximo. A consciência do dever cumprido é tranquilidade e gozo para o real cristão. Não nos esqueçamos que o escolhido e regenerado em Cristo é instruído e dirigido pelas Palavra de Deus proclamada pela Igreja e aplicada pelo Espírito Santo.